

Os conhecimentos linguísticos sobre o português (brasileiro) e a formação de professores de segunda língua

Linguistic knowledge about (Brazilian) Portuguese and the training of second language teachers

Maria Cristina Figueiredo Silva¹

Universidade Federal do Paraná, CNPq², Brasil

RESUMO

Este texto pretende discutir a contribuição que a linguística gerativa pode trazer para o ensino de português brasileiro como segunda língua; em particular, dado o conhecimento que a linguística construiu nos últimos cinquenta anos sobre as mudanças pelas quais passou (e ainda está passando) a variedade brasileira do português, parece interessante trazer essas informações para auxiliar o professor de português L2 na tarefa de explicar certas particularidades dessa variedade a seus alunos. Neste trabalho, vamos nos debruçar sobre o problema da descrição e do ensino da expressão de posse no português brasileiro, apresentando uma unidade didática que poderia ser implementada com a finalidade de abordar esse tópico gramatical.

PALAVRAS-CHAVE:

Português brasileiro. Ensino de L2. Possessivos.

ABSTRACT

This paper discusses the contribution that generative linguistics can bring to the teaching of Brazilian Portuguese as a second language; in particular, given the knowledge that linguistics has built in the last fifty years about the changes that the Brazilian variety of Portuguese has undergone (and is still undergoing), it seems interesting to bring this information to help L2 teachers explain certain particularities of this variety to their students. In this paper, we focus on describing and teaching the expression of possession in Brazilian Portuguese, presenting a didactic unit that could be implemented in order to address this grammatical topic.

KEYWORDS:

Brazilian Portuguese. L2 teaching. Possessive system.

Recebido em:

Aceito em:

1. Introdução

¹ E-mail: figueiredosilvamc@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0757-5910>

² Bolsista Produtividade em pesquisa, Pesquisador 1C, processo número 312693/2019-2.

Quem se propõe a dar aula de português brasileiro (doravante PB) para estrangeiros se vê diante de um problema: ainda que existam muitos materiais didáticos de ensino de PB como segunda língua, pouco ou nada das particularidades gramaticais dessa língua chega a ser explorado por esses materiais, mesmo aqueles que dão grande ênfase à prática comunicativa, onde claramente apareceriam certas características do PB, como seu sistema de pronomes possessivos, por exemplo.

Este trabalho se propõe a discutir a questão do ensino de PB para estrangeiros buscando trazer para o domínio do ensino de L2 – compreendendo aqui a formação de professores de PB como L2 – os conhecimentos que teorias gramaticais já consolidadas no seio da linguística têm construído sobre essa língua. Em particular, a ideia aqui será trazer os conhecimentos que a gramática gerativa já construiu sobre os sistemas de posse nas línguas humanas e no PB em particular, propondo um modo de trabalhar em sala de aula com eles.

Organizamos a presente exposição em quatro seções: na seção 1, vamos apresentar o problema a ser tratado; na seção 2, vamos expor o conhecimento construído em gramática gerativa sobre os possessivos nas línguas humanas, dando ênfase particular para os sistemas que estão em concorrência no PB. A seção 3 discutirá como particionar esse conhecimento em diferentes níveis de proficiência dos alunos e a seção 4 trará uma proposta concreta de aula que aborde os possessivos no PB. Seguem-se as conclusões e as referências bibliográficas.

2. O problema para ser resolvido

Os manuais de ensino de português para estrangeiros que estão no mercado refletem no mais das vezes o que dizem as gramáticas tradicionais (doravante GT) do português, que só levam em conta a variedade padrão da língua (aquela consagrada nos grandes escritores de séculos passados), uma variedade que se distancia bastante daquela falada no Brasil hoje.

O quadro dos pronomes pessoais (do caso reto) apresentado pelas GTs do português consiste basicamente das seguintes formas – aqui estamos trazendo o que aparece em Cunha e Cintra (2001:276), mas fundamentalmente a mesma informação pode ser encontrada em outras gramáticas, inclusive nas escolares:

Quadro 1: Pronomes pessoais (do caso reto)

QUEM FALA = 1ª PESSOA	EU (SINGULAR)	NÓS (PLURAL)
COM QUEM SE FALA = 2ª PESSOA	tu (singular)	vós (do plural)
DE QUEM SE FALA = 3ª PESSOA	ele, ela (singular)	eles, elas (plural)

Fonte: adaptado de Cunha & Cintra (2001: 276)

Os pronomes possessivos são apresentados na esteira dos pronomes pessoais e dos demonstrativos, de tal modo que, assim como os pronomes pessoais “denotam as pessoas gramaticais”, os possessivos indicam “o que lhes cabe ou pertence” (*idem ibidem*, p. 319).

Quadro 2: Pronomes possessivos

	UM POSSUIDOR		VÁRIOS POSSUIDORES	
	Um objeto	Vários objetos	Um objeto	Vários objetos
1ª PESSOA	meu	meus	nosso	nossos
MASC.	minhas	minhas	nossa	nossas
FEM.				
1ª PESSOA	teu	teus	vosso	vossos
MASC.	tua	tuas	vossa	vossas
FEM.				
1ª PESSOA	seu	seus	seu	seus
MASC.	sua	suas	sua	suas
FEM.				

Fonte: extraído de Cunha e Cintra (2001: 319)

Algumas observações devem ser feitas sobre esse cenário apresentado pela GT: a primeira observação é que *vós* como pronome pessoal de 2ª pessoa do plural não é usado nem mesmo em Portugal, embora lá a série de possessivos *vosso*, *vossa*, *vossos*, *vossas* ainda apareça na fala usual; no Brasil, nenhuma dessas formas existe mais na fala corrente.

Por outro lado, é inegável que o Quadro 2 acima exhibe um conjunto de pronomes extremamente homogêneo e elegante no sentido de exibir um só padrão de concordância e de distribuição geral – em todas as construções em que a forma *meu*, por exemplo, pode figurar, também a forma *vossas*, por exemplo, pode aparecer. Contudo, os possessivos de 3ª pessoa do singular e do plural partilham uma mesma forma, o que parece ser uma fonte potencial de ambiguidade; esse problema pode ser resolvido, segundo os autores, lançando mão de um recurso que o português possui “de precisar a pessoa do possuidor com a substituição de *seu(s)*, *suas (s)*, pelas formas *dele(s)*, *dela(s)*, *de você(s)*, *do(s) senhor(es)*, *da(s) senhora(s)* e outras expressões de tratamento.” (Cunha e Cintra 2001:321-2).

Embora a GT passe ao largo do problema da entrada de *você(s)* no sistema pronominal (do

caso reto) do PB, nós não podemos deixar de notar o enorme impacto da entrada dessas formas na língua portuguesa falada no Brasil. Originalmente um pronome de tratamento – *Vossa Mercê* –, *você* passou a integrar o sistema pronominal substituindo a forma *tu* com interpretação de 2ª pessoa do singular, mas carregando consigo toda a morfologia de 3ª pessoa gramatical, e trazendo igualmente os pronomes possessivos de 3ª pessoa gramatical para a 2ª pessoa semântica.

Se a série *seu, sua, seu, suas* já era ambígua entre 3ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural, com a entrada de *você* e *vocês* a ambiguidade se estendeu também para a 2ª pessoa, seguramente para o singular, menos certamente para o plural. Assim, a série *seu, sua, seus, suas* passou a ser usada como sinônima da série de 2ª pessoa *teu, tua, teus, tuas* e a 3ª pessoa passou a expressar a posse fazendo uso da construção sugerida acima por Cunha e Cintra (2001:322), que é em última análise a mesma que usamos com sintagmas referenciais, que sempre podem ser pronominalizados: *o carro do João* > *o carro dele*. Na próxima seção vamos investigar qual é exatamente o quadro de formas possessivas no PB e como essas formas se comportam.

Por agora, a questão que se coloca é como os métodos de português L2 (ou língua estrangeira) lidam com essa mudança linguística que já parece consolidada no PB. O problema é particularmente agudo quando temos alunos que têm como língua materna (ou língua de referência) alguma outra língua românica que exhibe um quadro de pronomes possessivos muito similar ao Quadro 2, do português padrão. Para esses alunos, a série *seu, sua, seus, suas* não é jamais sinônima da série *teu, tua, teus, tuas*.

Um exame mesmo rápido em alguns livros didáticos do PB como L2 mostra que os métodos na verdade não afrontam verdadeiramente o problema, deixando um tanto vaga a questão do uso da série *seu, sua, seus, suas* – o que quer dizer que isso vai ser um problema a ser resolvido pelo professor da turma.

De qualquer modo, há diferenças entre os livros didáticos: o famoso *Falar... Ler... Escrever... português*, de 1999, escolhe apresentar primeiramente os pronomes possessivos de 1ª pessoa (singular e plural) e deixar para um segundo momento a apresentação dos possessivos de 2ª e 3ª pessoa do singular e do plural, atribuindo a série *seu, sua, seus, suas* à 2ª pessoa (do singular e do plural) e, entre parênteses, também à 3ª pessoa (do singular e do plural). Sem parênteses, *dele, dela* são formas atribuídas à 3ª pessoa do singular e *deles, delas*, à 3ª pessoa do plural.

Por seu turno, o igualmente conhecido *Bem-vindo*, de 2004, embora mencione nos exemplos a existência da série *teu, tua, teus, tuas*, chama a atenção do aluno em um quadro isolado que *seu, sua, seus, suas* são formas “para as 2^{as} pessoas”, e que (sem parênteses) *seu, sua,*

seus, suas, dele, dela, deles, delas são formas “para as 3^{as} pessoas”, como se vê na página 12. É preciso dizer que um pouco mais a frente, na página 18, há um conjunto de exercícios que abrange os pronomes possessivos, mas aqui, ao que parece, sempre que algum pronome da série *seu, sua, seus, suas* é utilizado, ele expressa a posse da 2^a pessoa, não da 3^a.

Para finalizar essa breve apreciação de alguns materiais didáticos disponíveis no mercado, observemos como *Muito Prazer*, de 2009, trata o problema da expressão da posse: na página 27 vê-se um quadro com as formas dos pronomes pessoais (onde constam as formas *tu* e *vós*, mas também *você* e *vocês*) e as formas do pronome possessivo adjetivo relacionado. Agora, são as formas *ele, ela*, e também *eles, elas*, que aparecem entre parênteses, na linha que tem *você* ou *vocês* como pronome pessoal e *seu, sua, seus, suas* como possessivos. As formas *dele, dela* e *deles, delas* só vão aparecer na página 48, numa singela equação de igualdade: “*dele(s)/dela(s) = seu(s)/sua(s)*”.

Na próxima seção, poderemos examinar a acurácia dessas observações, mas antes disso seria interessante olhar se a base empírica desses materiais corresponde de fato ao português brasileiro. Duas sentenças de exercícios para completar com *seu(s), sua(s)*, precisamente as sentenças (8) e (9) na página 42 do livro *Falar... Ler... Escrever... português*, merecem destaque e estudo particular – reproduzimos essas sentenças abaixo em (1):

- (1) a. Maria e André, onde está _____ carro?
b. Vocês mostraram _____ documentos?

Também merecem estudo detalhado um conjunto de exercícios que está na página 27 do livro *Muito Prazer*, já que esse material se dispõe a ensinar o português tal como se fala no Brasil. A primeira questão que se coloca aqui é se as sentenças (2) e (6) do exercício B, repetidas abaixo em (2), são mesmo possíveis no português brasileiro:

- (2) a. A _____ mãe é argentina? (ela)
b. O _____ apelido é Gordo? (ele)

A segunda questão, que retoma o mesmo problema colocado pelas sentenças em (1), é saber em que condições a série *seu, sua, seus, suas* de fato é natural quando o possuidor é de 2^a pessoa do plural – a sentença original é o exercício (7) da página 27:

- (3) Os _____ sobrenomes são Fontes e Rodrigues? (vocês)

3. O tratamento dado para a expressão da posse no gerativismo e sua aplicação ao PB

Nesta seção, queremos mapear os trabalhos produzidos dentro do arcabouço da linguística gerativa de modo a poder apreciar as mudanças implementadas no PB.

Num trabalho clássico sobre o assunto, Brito (2003: 495) afirma que no sistema de possessivos do português aparecem expressas duas diferentes relações: a primeira é uma relação entre formas linguísticas e as pessoas do discurso – 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e do plural (assim, *meu* é uma forma de 1ª pessoa do singular e *vossas* é uma forma de 2ª pessoa do plural). A segunda relação é entre as pessoas do discurso e uma palavra que designa o objeto possuído; esta relação, em português, é materializada pela concordância em gênero e número entre o possessivo e o nome que designa o objeto possuído, como se vê em (4):

- | | | | | |
|-----|----|----------------|----|------------------|
| (4) | a. | o meu livro | c. | a minha chave |
| | b. | os meus livros | d. | as minhas chaves |

Observe que, neste sistema, a pessoa e o número do possuidor estão expressos na escolha da série de possessivos, mas o gênero do possuidor não é expresso; por outro lado, do objeto possuído estão expressos tanto o gênero quanto o número.

Por outro lado, a gramática do português dispõe de outro meio para expressar posse, que é a que usamos com sintagmas nominais referenciais, como os que vemos em (5):

- | | | | | |
|-----|----|--------------------|----|--------------------|
| (5) | a. | o livro do João | c. | a chave do João |
| | b. | os livros da Maria | d. | as chaves da Maria |

Se, em lugar do nome próprio que vemos em (5), utilizamos pronomes tônicos, o que obtemos é a construção notada por Cunha e Cintra (2001):

- | | | | | |
|-----|----|----------------|----|----------------|
| (6) | a. | o livro dele | c. | a chave dele |
| | b. | os livros dela | d. | as chaves dela |

Contudo, esse sistema de expressão de posse é muito distinto do descrito por Brito (2003), em particular porque aqui não há mais qualquer concordância com o objeto possuído; por outro lado, aqui a pessoa, o gênero e o número do possuidor serão expressos sempre que possível – este é sempre o caso da 3ª pessoa:

- | | | |
|-----|----|---|
| (7) | a. | o carro do Pedro e da Ana = o carro deles |
| | b. | a chave do João = a chave dele |
| | c. | as chaves da Ana = as chaves dela |
| | d. | os alunos da Maria, da Ana e da Clara = os alunos delas |

E não é apenas na expressão de concordância que esses sistemas diferem: o elemento responsável pela posse neste último sistema se realiza sempre após o nome – só é possível *chave dela*, jamais **dela chave*; porém, no sistema exemplificado por (4) há a possibilidade de o possessivo aparecer antes ou depois do nome do objeto possuído, com uma diferença de interpretação entre essas duas construções – compare *meu amigo* com *amigo meu*.

A pergunta então é: como afinal se expressa posse no PB atual? Uma primeira aproximação do que seria esse sistema pode ser apreciada no quadro abaixo:

Quadro 3: Pronomes possessivos

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES PESSOAIS	FORMAS POSSESSIVAS	
		Primeiro sistema	Segundo sistema
1ª PESSOA SINGULAR	Eu	meu, minha, meus, minhas	-
2ª PESSOA SINGULAR	Tu/você	teu, tua, teus, tuas seu, sua, seus, suas	-
3ª PESSOA SINGULAR	Ele-ela	-	dele-dela
1ª PESSOA PLURAL	Nós/a gente	nosso, nossa, nossos, nossas	da gente
2ª PESSOA PLURAL	Vocês	-	de vocês
3ª PESSOA PLURAL	Eles-elas	-	deles-delas

Fonte: baseado parcialmente em Calindro (2019: 146)

Esse quadro merece algumas notas. A primeira é que, embora em alguns dialetos do PB ainda se encontre a forma *tu*, na maior parte dos dialetos é a forma *você* que prevalece, o que, por outro lado, não quer dizer que a série *teu, tua, teus, tuas* não possa se combinar com esse novo pronome de 2ª pessoa; no entanto, ainda que essa série seja sinônima da série *seu, sua, seus, suas*, há alguma diferença entre elas, em particular com respeito a grau de formalidade (em certos contextos, a série *teu, tua, teus, tuas* soa excessivamente familiar, o que quer dizer que nossos estudantes de PB como L2 devem usar essa série com cuidado).

É digno de nota também o fato de que a 1ª e a 2ª pessoa do singular não aceitam a expressão de posse pelo segundo sistema: **livro de mim* ou **chave de você* são definitivamente mal formadas no PB.

Por outro lado, não é verdade que a série *seu, sua, seus, suas* não possa ser usada na expressão da posse de 3ª pessoa do singular e do plural no PB atual, mas parece ser o caso de aí pesarem restrições gramaticais específicas determinando a escolha de *seu, sua, seus, suas* ou de *dele, dela* e *deles, delas*. Que restrições seriam essas?

Muller (1997), num estudo clássico sobre a distribuição das formas possessivas no PB, observou que as séries *seu, sua, seus, suas* e *dele, dela* de 3ª pessoa do singular não são intercambiáveis; ao contrário, a escolha por uma série ou por outra é ditada pela semântica do antecedente: antecedentes não referenciais, como quantificadores do tipo *todo mundo* que aparece em (8) abaixo, mas também sintagmas com interpretação genérica, como *a televisão brasileira* em (9), favorecem o uso da série *seu, sua, seus, suas*:

(8) “aquilo que a gente vê em filmes ou em fotografias: *todo mundo* ali na beira da calçada tomando *seu* chopos tomando *sua* cerveja ...” (NURC/SP-137)

(9) “acho que *a televisão brasileira* irá encontrar *seu* caminho” (NURC/SP-255)

Calindro (2019) observa igualmente que antecedentes com o traço [-animado] também favorecem o uso da série *seu, sua, seus, suas*, enquanto a série *dele, dela* retoma preferencialmente antecedentes referenciais e com o traço [+animado], como em (10):

(10) “foi a primeira peça que *o Ziembinski* apresentou em toda a vida *dele* na carreira *dele*” (NURC/SP-161)

Os exemplos dados acima sugerem que os fatos concernentes à 3ª pessoa do singular já estão bastante claros, isto é, a base empírica parece suficientemente bem assentada; podemos nos perguntar se também com respeito à 3ª pessoa do plural os dados sugerem o mesmo tipo de generalização. Examinando o NURC do RJ, observa-se que o número de dados concernentes à 3ª pessoa do plural é reduzido, mas ainda assim se pode observar uma tendência de uso que vai na direção proposta para a 3ª pessoa do singular, isto é, antecedentes genéricos ou quantificados se combinam mais facilmente com a série *seu, sua, seus, suas*, como mostram os exemplos (11) e (12) abaixo, enquanto (13) mostra que antecedentes definidos, animados e referenciais se combinam preferencialmente com a série *deles, delas*:

(11) “Quer dizer, nós precisamos também preparar *os alunos* para que eles possam depois evoluir dentro da *sua* profissão” (NURC/RJ-064)

(12) “eu não sei não... (...) fosse qual fosse o resultado... *todos* assinariam e ficariam calados ah... com a *sua* opinião... né particular...” (NURC/RJ-269)

(13) “... na história de dois... *um o maior pintor e um do maior músico que... que nós tivemos em nossa... aqui, dentro do Brasil... a vida deles, a biografia deles* é muito interessante” (NURC/RJ-064)

Por outro lado, encontrar dados de 2ª pessoa do plural que exibam a série *seu, sua, seus, suas* é uma raridade – há um único exemplo em mais de 200 dados examinados no corpus do

NURC do Rio de Janeiro, e não é muito claro que este seja mesmo um exemplo de 2ª pessoa do plural:

(14) “aí o guarda disse... ‘tá tudo bom... quanto a isso não há o menor problema... *os senhores*... nós lhes colocaremos () qual é a *sua* cadeira? nós vamos até o estádio... e lá lhe colocaremos’...” (NURC/RJ-369)

É difícil dizer se a raridade do dado é mesmo um sintoma da sua impossibilidade ou se é um acidente do tipo de corpus, que a rigor não favorece mesmo a presença da 2ª pessoa do discurso, ainda menos no plural. Voltaremos a esse problema na última seção deste trabalho.

4. O que de tudo isso o professor de PB como L2 pode falar para os aprendizes?

Todos sabemos que os aprendizes de uma segunda língua diferem muito entre si com respeito a quanto precisam de conhecimentos linguísticos explicitados para chegar a dominar a língua que estão aprendendo de modo a se comunicar nela sem grandes equívocos. De qualquer maneira, o que parece essencial é que o professor esteja preparado para fornecer uma explicação tão simples e completa quanto possível quando algum aluno precisar dela.

Ensinando PB como L2, o professor deve estar preparado, primeiro e antes de tudo, a lidar com o abismo que existe entre o português padrão e o português falado no Brasil. Em particular no que diz respeito ao sistema pronominal, o professor não pode omitir de seus alunos a informação de que PB passou e ainda está passando por uma série de mudanças que modificaram e continuam modificando o seu quadro pronominal – essa mesma observação é feita por Calindro (2019) e é possível mesmo que livros didáticos de português para estrangeiros já tenham incorporado essa sugestão – não se trata apenas de assumir que *você* é o pronome de 2ª pessoa do singular e *vocês*, de 2ª pessoa do plural, mas também de que a entrada de *a gente* como pronome de 1ª pessoa do plural começa a pressionar a saída de *nós* do sistema pronominal brasileiro. Observe que essa é outra mudança que traz consequências não triviais, em particular para aqueles aprendizes que têm como língua de referência alguma outra língua românica, já que *a gente* se parece muito em forma com *les gens* do francês ou *la gente* do italiano, mas em termos de significado está muito distante: enquanto *a gente* é uma expressão de 1ª pessoa do plural (pois inclui o falante), as expressões nominais similares do francês, do italiano e do espanhol são expressões de 3ª pessoa do plural (pois não incluem o falante) e por isso seriam mais bem traduzidas por “as pessoas”.

No que respeita à expressão de posse no PB, é importante que o professor chame a atenção de seus alunos para o fato de que há hoje no PB dois sistemas diferentes respondendo pela posse, e cada um desses sistemas exhibe propriedades particulares, que podem ser examinadas no quadro abaixo:

Quadro 4: Propriedades dos dois sistemas de expressão de posse existentes no PB hoje

SEU, SUA, SEUS, SUAS	VERSUS DELE, DELA
1. PODE SER DE 2ª OU DE 3ª PESSOA	1. sempre de 3ª pessoa
2. CONCORDA COM A COISA POSSUÍDA EM GÊNERO E NÚMERO	2. concorda com o possuidor em gênero e número
3. PODE SER ANTEPOSTO OU POSTO AO NOME (AINDA QUE A INTERPRETAÇÃO MUDE)	3. só aparece posposto ao substantivo
4. QUANDO DE 3ª PESSOA, TEM ANTECEDENTE DE PREFERÊNCIA GENÉRICO OU QUANTIFICADO	4. antecedente de preferência definido, animado, referencial

A questão é quando contar tudo isso para os alunos! Algumas decisões podem ser tomadas aqui. Por exemplo, não é preciso informar imediatamente aos alunos sobre a possibilidade do uso da série *seu, sua, seus, suas* para a 3ª pessoa nos níveis mais básicos; nesse momento, o mais importante é aprender as propriedades mais gerais da língua, de modo a poder se comunicar com precisão – trabalhamos fundamentalmente com alunos em imersão, o que quer dizer que é o PB mais propriamente vernacular que interessará ao aluno, aquele em que o uso da série *seu, sua, seus, suas* com antecedente de 2ª pessoa do singular é praticamente categórico, segundo Moraes e Ribeiro (2014).

Talvez também não seja o caso de falar que o sistema que possui as séries do tipo *meu, minha, meus, minhas* podem aparecer tanto em posição pré quanto pós-nominal, com uma mudança de interpretação que possivelmente se relaciona com definitude: possessivos prenominais se combinam bem com o artigo definido (como em *o meu amigo*), enquanto possessivos pós-nominais parecem se combinar melhor com o artigo indefinido (como em *um amigo meu*). Essa generalização é parcialmente abalada pela existência de exemplos como *esse amigo meu*, ao lado de *esse meu amigo*, ambos possíveis e com interpretação definida.

Mas será, sem dúvida, o caso de chamar a atenção dos alunos para o fato de que as séries prenominais podem ser acompanhadas pelo artigo definido, um ponto de variação dialetal no Brasil, mas não em Portugal, onde o uso de artigos definidos com possessivos e também com

nomes próprios é mandatório.

4. Uma proposta de aula

Vejam agora uma aplicação para toda essa discussão. Sugiro, a seguir, uma sequência didática sobre o tema “Autorretrato”. O formato da aula segue de perto o modelo de aula que usamos aqui na UFPR no projeto intitulado PBMIH – Português brasileiro para migração humanitária.

Autorretrato



PARA COMEÇAR:

Muitas pessoas gostam de se descrever como pessoas bonitas ou inteligentes ou outras coisas. É o que vemos no Facebook todos os dias, certo? Como você se descreve lá? Os pintores podem fazer autorretratos. Você conhece algum pintor que já fez isso?



PARA ASSISTIR: O que é autorretrato? (disponível em <https://youtu.be/LwU3PvHCR14>)

1. Segundo o vídeo, o que é um autorretrato? É o mesmo que uma selfie?
2. Quais dos artistas citados você conhece?

Tarsila do Amaral
Frida Kahlo
Pablo Picasso
Jean Michel Basquiat
Marilyn Mason

Vincent van Gogh
Vik Muniz
Cândido Portinari
Renata Felinto
Renata Celi

3. Quais dos autorretratos apresentados parecem suficientemente fieis para você?
4. Qual é o segredo para um autorretrato verdadeiro, segundo Glauce Medeiros, a autora do vídeo?

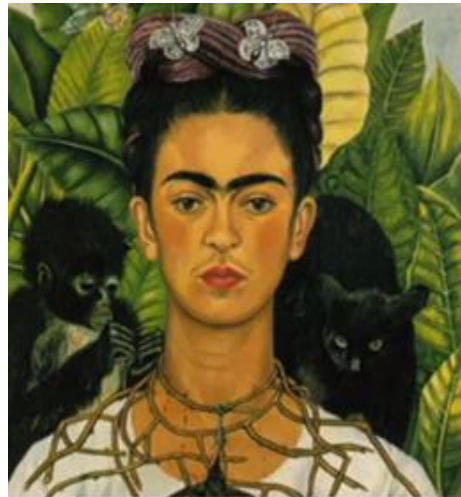
Vocabulário de apoio:

bigode	pescoço	sobrancelha
papagaio	macaco	orelhas
grosso/grossa	escuro	colorido
bonita/feia	forte	charmosa

Frida Kahlo é do México; portanto, ela é _____.

Os olhos dela são _____, a sobrancelha dela é _____.

A roupa dela é _____.



PARA ESQUEMATIZAR:

Os pronomes possessivos no português brasileiro são de dois tipos diferentes: temos uma série de pronomes possessivos que faz concordância de gênero e número com a coisa possuída – veja abaixo o exemplo com os pronomes possessivos de 1ª pessoa do singular e do plural: _____

<u>meu</u> nariz	<u>minha</u> boca	<u>meus</u> olhos	<u>minhas</u> orelhas
<u>nosso</u> pai	<u>nostra</u> avó	<u>nosso</u> s irmãos	<u>nostra</u> s tias

Os pronomes possessivos de segunda pessoa do singular também seguem esse padrão, mas tem uma coisa especial com eles: ao lado da série **teu, tua, teus, tuas**, temos também a série **seu, sua, seus, suas**, que é sinônima da primeira série, isto é, quer dizer a mesma coisa na língua falada no Brasil. Assim:

<u>teu</u> nariz = seu nariz	<u>teus</u> olhos = seus olhos
<u>tua</u> boca = sua boca	<u>tuas</u> orelhas = suas orelhas

Mas se a série **seu, sua, seus, suas** é usada quando é a 2ª pessoa do singular que é o possuidor, que pronomes usamos para o caso de a 3ª pessoa do singular ser o possuidor? Há no português brasileiro um novo sistema para expressar a posse na 3ª pessoa do singular:

O nariz <u>do</u> Pedro	>	o nariz <u>dele</u>
A boca <u>do</u> Paulo	>	a boca <u>dele</u>
Os olhos <u>da</u> Maria	>	os olhos <u>dela</u>
As orelhas <u>do</u> José	>	as orelhas <u>dele</u>

Esse novo sistema aparece também nas três pessoas do plural:

1ª pessoa:	O livro <u>meu</u> e <u>do</u> Pedro	>	o livro <u>da</u> gente
2ª pessoa:	A chave <u>sua</u> e <u>do</u> Pedro	>	a chave <u>de</u> vocês
3ª pessoa:	O livro <u>do</u> Paulo e <u>do</u> Pedro	>	o livro <u>deles</u>
3ª pessoa:	O livro <u>da</u> Maria e <u>da</u> Ana	>	o livro <u>delas</u>

Uma primeira versão do quadro dos pronomes possessivos do português brasileiro é:

Pessoas do discurso	Pronomes pessoais	Pronomes Possessivos	
		Primeiro sistema de posse	Segundo sistema de posse
1ª singular	Eu	<u>meu</u> /minha/meus/minhas	-
2ª singular	Tu/ você	<u>teu</u> /tua/teus/tuas <u>seu</u> /sua/seus/suas	-
3ª singular	<u>Ele</u> - <u>ela</u>	-	<u>dele</u> -dela
1ª plural	Nós/ a gente	<u>nosso</u> /nossa/nossos/nossas	<u>da</u> gente
2ª plural	Vocês	-	<u>de</u> vocês
3ª plural	Eles-elas	-	deles-delas

Falando tudo isso, fica parecendo que é muito difícil, mas não é não! Lembre-se que o português brasileiro passou e ainda está passando por muitas mudanças, que afetaram muito o sistema pronominal como um todo!

Conclusões

Este texto teve por objetivo discutir os modos de expressar posse no português brasileiro e como isso pode ser ensinado para alunos estrangeiros que queiram aprender PB como L2. Mostramos que os materiais didáticos disponíveis não abordam diretamente os problemas que o PB oferece nesse campo e frequentemente deixam para o professor a tarefa de explicar a natureza dos fenômenos e as generalizações que podem ser construídas com base nos dados.

O último problema que devemos enfrentar é uma questão empírica: qual é a generalização pertinente para os casos de 2ª pessoa do plural? Retomemos os exemplos que extraímos dos materiais didáticos examinados na seção 1, renumerados abaixo como (15):

- (15) a. Maria e André, onde está o seu carro?
 b. Vocês mostraram seus documentos?
 c. Os _____ sobrenomes são Fontes e Rodrigues? (vocês)

Os falantes nativos de português brasileiro consultados a respeito da gramaticalidade dessas sentenças concordam que há uma gradação de aceitabilidade: (15a) é considerada uniformemente pior que (15b) ou (15c). Por que isso seria assim? Uma hipótese que ainda deve ser investigada é que também o uso pela 2ª pessoa do plural da série *seu, sua, seus, suas* está sujeita a restrições; em particular, a sentença só é aceitável quando o possessivo acompanha um nome no plural, de tal modo que estejamos de volta à situação de 2ª pessoa do singular “distribuindo” a coisa possuída por cada um dos membros do conjunto referido por “vocês”. Assim, (15b) é aceitável porque cada um pode ter o seu documento individual, do mesmo modo que (15c)

é aceitável porque cada um dos sobrenomes é atribuído a um dos indivíduos que compõem o grupo “vocês”. Por outro lado, (15a) é claramente pior porque a coisa possuída, o carro, é um objeto único, de modo que a única interpretação possível seria a de propriedade conjunta do carro, que é a rigor a interpretação de posse pela 2ª pessoa do plural. Neste caso, contudo, a única forma possessiva possível, segundo os falantes de PB, é a do segundo sistema de posse: “de vocês”.

Esse é um ponto da pesquisa que ainda deve ser mais bem explorado.

Referências:

BRITO, A.M. Os possessivos em português numa perspectiva de sintaxe comparada. *Línguas e Literaturas - Revista da Faculdade de Letras*. Porto, XX, pp. 495-522, 2003.

CALINDRO, A.R. Os desafios para o ensino de português como segunda língua em contexto de mudança – o caso dos pronomes possessivos de terceira pessoa. *Revista Letras (Curitiba, UFPR)*, n. 99, pp. 127-153, 2019. <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/65316>

CUNHA, C. ; CINTRA, L. (2001) *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DE PONCE, M.H.; BURIM, S.A.; FLORISSI, S. *Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. 6ª. ed. São Paulo: SBS.

FERNANDES, G.; FERREIRA, T.; RAMOS, V.L. *Muito Prazer. Fale o português do Brasil*. Barueri (SP): Disal Editora.

LIMA, E.; IUNES, S. *Falar... Ler... Escrever... português*. Um curso para estrangeiros. São Paulo: EPU, 1999.

MORAIS, M.A.T.; RIBEIRO, I. Possessivos de 3ª pessoa: o português arcaico e português brasileiro contemporâneo. *Filologia e Linguística Portuguesa* n. 16 (esp.), pp. 15-51. <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/88403>

MULLER, A.P. (1997) A lógica subjacente à variação entre as formas possessivas de terceira pessoa: *seu* versus *dele*. *Revista da Anpoll*, número 3, p.11-32. <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/254>